

RIO DE JANEIRO

ESTOQUE ZERADO SUSPENDE VACINAÇÃO

Secretário municipal de Saúde explica que faltaram doses ontem por conta de uma grande procura

Diversas unidades de saúde do Rio suspenderam a vacinação contra a covid-19 na manhã de ontem. De acordo com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, uma grande procura acabou zerando o estoque antes do previsto. No entanto, mais de 56 mil doses foram retiradas do almoxarifado central, em Niterói, na Região Metropolitana do Rio, e distribuídas. Segundo a pasta, a imunização seguirá normalmente hoje.

Em uma publicação no Twitter, Daniel Soranz afirmou que a Secretaria Municipal de Saúde aplicou 19 mil doses em 4 horas, 9 mil a mais do que o esperado. “A grande procura zerou o estoque de diversas unidades antes do previsto para esta manhã. Nestas unidades foi temporariamente suspensa no dia de hoje (ontem). Pela manhã, a SMS retirou mais 56 mil doses no almoxarifado central do estado em Niterói e iniciou, imediatamente, a distribuição”, escreveu o secretário.

Idosos que estiveram ontem no Centro Municipal de Saúde Clementino Fraga, em Irajá, relataram que as vacinas acabaram no local. O fluxo de pessoas foi grande, e as doses não deram conta da fila. Ontem e hoje, a prefeitura vacina idosos de 76 anos.



Meu pai compareceu ao CMS Clementino Fraga em Madureira, antes das 9h30, e não tinha vacina. Como é que faz?!

MORADOR DE IRAJÁ, sobre a falta do imunizante

Nas redes sociais, um morador da região reclamou. “Hoje, meu pai compareceu ao CMS Clementino Fraga em Madureira, antes das 9h30, e não tinha vacina. Como é que faz?!”, escreveu. Na última quinta-feira, idosos de 78 anos também encontraram problemas como aglomerações e desabastecimento de vacinas em postos de saúde da Zona Norte.

Em nota, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou que está fazendo a reposição em mais de 230 pontos da cidade. “A grande procura zerou o estoque previsto para ser usado pela manhã em diversas unidades. Nestes locais, a vacinação foi suspensa temporariamente e será retomada amanhã (hoje)”.

Especialistas que participam do comitê científico da prefeitura são a favor de que o município mantenha as medidas restritivas anunciadas na semana passada. Um novo boletim epidemiológico será publicado amanhã, e há expectativa para saber se o mapa do risco de contágio na cidade se tornou mais grave. A ocupação de leitos de UTI covid no Rio passa de 90%.



TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL



ARQUIVO PESSOAL

Faltou vacina em diversas unidades de saúde do Rio, mas estoque foi resposto e imunização continua hoje

Hospital de Campanha do Riocentro: leitos fechados

Restrição ao turismo no Rio será debatida

► Diante da alta de internações por covid-19 no Estado do Rio, o secretário de Saúde, Carlos Alberto Chaves, levantou a possibilidade de restringir o turismo no Estado. Ele disse que a ideia ainda será debatida por sua equipe e pode ser levada à reunião na sexta-feira com o governador interino Cláudio Castro. “Eu vejo as praias cheias de turistas. É hora de turismo aqui? É hora de samba na praia?”, comentou.

As declarações foram feitas em coletiva de imprensa na Secretaria Estadual de Saúde, no Centro do Rio, sobre a interdição do Hospital Estadual Eduardo Rabello, em Senador Vasconcelos, para obras.

Chaves ressaltou que as medidas serão discutidas com a equipe de vigilância sanitária de acordo com o mapa epidemiológico que é lançado toda sexta-feira. “Dependendo das condições, isso será colocado tecnicamente. Eu abri leitos hoje, pode ser que caia (a taxa de ocupação)”, ponderou.

VOLTA ÀS AULAS

Nas escolas, só 22 mil alunos

► A rede estadual de ensino do Rio registrou a presença de apenas 22 mil alunos nas escolas, durante a primeira semana de aula, que começou no dia 1º de março. Com cerca de 700 mil estudantes matriculados em unidades escolares de todo o estado, a Secretaria de Estado de Educação do Rio (Seeduc) informou que 300 mil baixaram o aplicativo para assistir às aulas online, mas 58 mil não têm acesso à internet. Além disso, aqueles que têm acesso a computadores e smartphones criticam a plataforma de ensino online e o pacote de dados oferecido pelo governo.

Segundo a Seeduc, os números de alunos nas aulas presenciais dependem da organização das escolas e a preferência é dos alunos em vulnerabilidade social, isto é, sem celular ou conexão à internet.

“As escolas se organizam, entram em contato com as famílias, para dar o dia e hora para ir à escola. Na semana passada, foram 22 mil (alunos)”, informou a pasta.

Rio tem 406 leitos de covid bloqueados na Rede SUS

EXCLUSIVO O DIA

BERNARDO COSTA
bernardo.costa@odia.com.br

► No momento em que cresce a taxa de ocupação dos leitos operacionais de covid-19 na cidade do Rio, a Rede SUS contabiliza 93 leitos de UTI e 313 de enfermagem impedidos de receber pacientes para o tratamento da doença na Região Metropolitana. Os leitos impedidos apare-

cem no Censo Hospitalar da Secretaria municipal de Saúde e estão localizados em 22 hospitais públicos. Todos ficam na cidade do Rio, à exceção do Hospital Estadual São José, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e são administrados pelo município, estado e Ministério da Saúde. Na terça-feira, a taxa de ocupação de leitos operacionais na capital estava em 86%. Há uma semana, no dia 4, a taxa era de 76%.

Na relação de leitos de UTI impedidos (93 ao todo), a maior quantidade está nos hospitais da rede federal: 30

no Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), 28 no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 6 no Hospital Federal da Lagoa, 1 no INI Fiocruz e 1 no Hospital Universitário Gaffree e Guinle — o que equivale a 71% do total.

O panorama se repete nos leitos de enfermagem. Dos 313 leitos impedidos, 72% estão na rede federal: 168 no HFB, 36 no Hospital Federal do Andaraí (HFA), 11 no Hospital Federal da Lagoa, 7 no Hospital Universitário Gaffree Guinle e 4 no INI Fiocruz (dados coletados às 15h de terça-feira). Segundo a defensora públi-

ca Thaísa Guerreiro, coordenadora de Saúde e Tutela Coletiva da Defensoria Pública do Estado do Rio, o principal motivo para o bloqueio dos leitos é a falta de profissionais. Há, ainda, outras razões, como falta de insumos, medicamentos ou equipamentos e necessidade de reparos de infraestrutura. “Se esses leitos não forem desbloqueados de forma rápida, nós poderemos voltar ao cenário verificado no ano passado, quando havia pessoas morrendo na fila de espera por leito”, alerta a defensora.